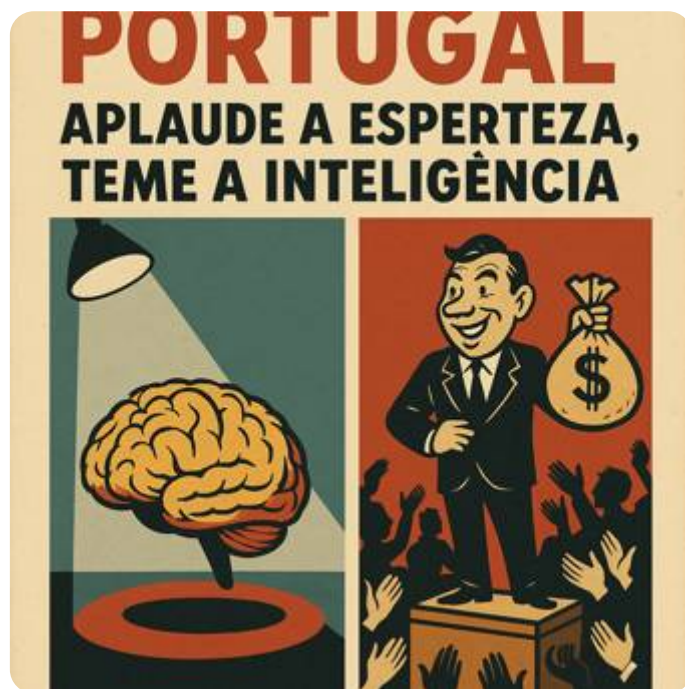


A Veneração da Esperteza e o Medo da Inteligência em Portugal

Publicado em 2025-08-21 21:36:33



Em Portugal, há uma lei não escrita que molda o carácter do povo: **a esperteza é venerada, a inteligência é temida.**

Enquanto noutros países se aplaude o génio, aqui bate-se palmas ao chico-esperto.

O cérebro brilhante é visto como ameaça, enquanto o aldrabão de esquina é celebrado como mestre da sobrevivência.

O Culto da Esperteza

O "esperto" é o herói nacional.

- Passa à frente na fila, e todos comentam: "olha, o gajo safou-se!"

- Engana o fisco, e logo se ouve: “isto sim, é que é ter cabeça!”
- Apanha subsídios com papéis inventados, e a aldeia inteira aplaude: “um verdadeiro artista!”

O espertalhão é visto como símbolo de liberdade — alguém que subverte as regras de um sistema injusto. Só que, na prática, não passa de cúmplice do mesmo sistema que finge combater. E assim se perpetua a mediocridade: cada chico-esperto contribui um fósforo para o incêndio geral.

O Exílio da Inteligência

Já a inteligência verdadeira provoca desconforto.

O pensador, o inovador, o criador não é admirado — é hostilizado.

Porque o cérebro, quando brilha, **expõe a sombra dos outros**.

E num país habituado a sobreviver pela esperteza, a inteligência é vista como arrogância, elitismo ou, pior, ameaça.

Portugal sempre teve génios — de Camões a Pessoa, de Egas Moniz a Saramago. Mas o destino deles foi quase sempre o mesmo:

- incompreendidos em vida,
 - exaltados apenas depois da morte,
 - e muitas vezes ignorados pelo próprio povo que lhes devia reconhecimento.
-

O Medo da Beleza do Cérebro

A inteligência tem uma beleza própria: ilumina, inspira, transforma.

Mas em Portugal, essa beleza assusta.

O povo prefere o conforto da manha ao desafio da ideia. Prefere o truque rápido à reflexão profunda.

Um cérebro brilhante numa sala é como um holofote aceso num galinheiro: todos os frangos se agitam, não pela luz, mas pelo medo de serem vistos na sua pequenez.

O Preço da Mediocridade

Enquanto veneramos a esperteza e rejeitamos a inteligência, condenamos-nos a repetir a mesma história:

- Políticos medíocres a governar com manhas,
- Cidadãos aplaudindo aldrabices,
- E os cérebros verdadeiros a emigrar, porque aqui são tratados como intrusos.

Portugal poderia ser um país farol, mas escolheu ser lanterna fraca.

E não por falta de talento — mas por excesso de medo.

O resultado

Num país onde o povo chama “malandro” ao esperto com admiração e “sabichão” ao inteligente com desprezo, o futuro está escrito:

seremos sempre governados pelos espertos e afastados pelos inteligentes.

E enquanto a esperteza se passeia de peito cheio, a inteligência, tímida e silenciosa, continua a ser a mais bela, mas também a mais temida, presença em Portugal.

👉 Um artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo -
ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]